



**OPINIÃO FRANCISCA GUEDES DE OLIVEIRA, DIRETORA-ADJUNTA PARA OS MESTRADOS DA FACULDADE DE ECONOMIA E GESTÃO DA CATÓLICA PORTO**



## O caminho é a internacionalização

A declaração de Bolonha assenta numa matriz europeísta: a Europa como uma identidade cultural e social partilhada; de conhecimento, capaz de preparar os seus cidadãos para o desafio global mas que estabeleça uma cidadania europeia. Define como objetivo estratégico a criação de graus académicos comparáveis que promovam a mobilidade de estudantes, professores e investigadores. De 2000 a 2012, a mobilidade dos nossos alunos cresceu de forma impressionante. O número de estudantes enviados triplicou e dos acolhidos quase quadruplicou. Somos o quinto país europeu que envia mais alunos para estudar no estrangeiro. Mas o caminho ainda é longo. Apenas 8% dos estudantes do ensino superior são estrangeiros e destes, menos de 24% são estudantes deslocados com o objetivo específico de estudar. No total do ensino superior, a percentagem de docentes estrangeiros não chega a 4%, sendo o número de graus conjuntos e de recrutamento de investigadores estrangeiros muito baixo. Para vingar, as novas gerações vão ter que ser capazes de trabalhar e cooperar com culturas e espaços diferentes, em equipas internacionais e multiculturais. Este intercâmbio deverá ser profundo e permanente. Quer-se, dentro de portas, um ambiente verdadeiramente internacional, que permita a absorção de culturas e a partilha de valores. O caminho passa por se conseguir atrair profissionais, aumentar o número de duplos graus e de alunos estrangeiros, que tornem efetivamente cosmopolitas as nossas instituições. Deve haver uma verdadeira cooperação interinstitucional que vá mais além dos esquemas de mobilidade. Neste cenário, o 2º ciclo tem um papel fundamental. Os mestrados visam uma especialização profissional ou académica e têm uma duração curta (2 a 4 semestres). Neste ciclo, onde se conjuga uma maior maturidade dos alunos com uma crescente ligação à investigação, deve-se privilegiar a contratação de docentes estrangeiros, o estabelecimento de redes de investigação e a oferta de cursos integralmente em inglês. O caminho é a internacionalização. Os mestrados de Bolonha são um degrau fundamental neste percurso de globalização das vivências e do conhecimento. ■